



COLEÇÃO

DESCONSTRUINDO PARADIGMAS
NOVOS OLHARES SOBRE VELHOS PROBLEMAS

MARIA CLARA DIAS (org.)



Realização

NIS - Núcleo de Inclusão Social

Projeto

Nós na Praça

Coordenação

Maria Clara Dias

Equipe técnica

Alexandre Costa

Carlos Henrique Veloso

Claudia Borges Paraizo

Fabio Oliveira

Gabriela Bertti da Rocha Pinto

Iacinete Pamplona da Cruz

Luciana Simas

Lumaira Silva

Maria Clara Dias

Maria Gilda Alves de Oliveira

Sabine de Almeida Azevedo

Suane Felipe Soares

Revisão

Arthur Navarro

Diagramação e programação visual

Carlos Henrique Veloso

Capa

Carlos Henrique Veloso e Maria Clara Dias

Produção editorial

Editora Pirlampo

Desconstruindo paradigmas

Há mais de 25 séculos o mundo ocidental vem produzindo regras de organização da sociedade política baseado no paradigma do ser humano como racional e livre. Este modelo sempre foi claramente excludente, pois, sistematicamente, deixou de fora do núcleo da agenda política não apenas todos os seres não-humanos, como também os seres que intuitivamente designamos humanos, mas que não obedecem aos padrões consagrados de racionalidade e não podem, por razões as mais diversas, exercer sua liberdade.

O estigma da irracionalidade fez, por exemplo, com que vários grupos étnicos da nossa sociedade tivessem, durante algum tempo, seus direitos e interesses mais básicos negados. Por não serem considerados plenamente livres ou autônomos, crianças e adolescentes, têm tido seus direitos definidos e gerenciados por terceiros, o que acarreta, em muitos contextos, uma total negligência a seus interesses mais básicos e uma recusa de escuta por parte dos adultos. No cenário de debate público os principais atores têm sido sempre os detentores das regras do discurso oficial: indivíduos escolarizados, com poder econômico, brancos e, principalmente, do sexo masculino.

O debate oficial minimiza, quando não exclui totalmente ou deprecia, formas de expressão ditas não tão racionais como panelaço, *pixações*, intervenções artísticas, performances de rua, passeatas etc. Minimiza o efeito de uma fala espontânea e eloquente quando ela tem como base a vivência e não o saber acadêmico de seu porta voz. Como podemos construir uma sociedade, na qual todas as formas de ser e de se expressar sejam respeitadas, diante de tantas exclusões? Precisamos pensar um novo modelo que dê conta das demandas reais de todos os indivíduos.

O objetivo central desta coleção de cartilhas é ajudar a refletir sobre a sociedade, mediante a adoção de um novo paradigma,

inerente a uma perspectiva moral e política mais inclusiva. Uma concepção de justiça social e direitos básicos orientada para os funcionamentos básicos de cada indivíduo, entendido como um complexo de sistemas funcionais diversos. Buscamos uma nova ordenação das prioridades que não estabeleça hierarquias prévias, baseadas em atributos naturais, sociais ou econômicos injustificáveis sob o ponto de vista moral.

As prioridades que propomos são aquelas que correspondem aos elementos centrais para que cada indivíduo tenha a chance de viver uma vida plena ou realizada, seja ele racional e livre, humano ou não.

Para realizar esta tarefa as cartilhas estão divididas em três partes. A primeira, composta por cinco cartilhas, aponta para questões mais gerais, como a própria definição de direitos básicos e para as formas institucionais ou não de buscar a implementação dos mesmos e sua extensão aos diversos segmentos da sociedade. Algumas cartilhas apontam para uma reflexão mais crítica, enquanto outras, possuem um caráter mais informativo, servindo de guia, para que o leitor possa conhecer os serviços disponíveis e, desta forma, acessar seus direitos.

A segunda parte é composta por seis cartilhas, que destacam a especificidade de algumas demandas que devemos incluir na agenda política atual. Seus representantes guardam entre si a característica de terem sido sistematicamente desfavorecidos ou mesmo excluídos do debate público e de terem tido suas demandas determinadas externamente, sem o cuidado de escuta necessário à sua efetiva realização.

Por fim, fechando a coleção, apresentamos, à parte, uma cartilha que reúne informações sobre como vem sendo realizado o controle da pesquisa com seres humanos e animais não-humanos no Brasil.



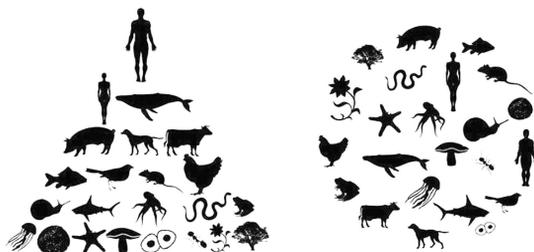
Animais não-humanos

MARIA CLARA DIAS
SUANE FELIPE SOARES

Ética animal

Você sabe o que é especismo?

Especismo é a crença de que nós, seres humanos, somos hierarquicamente superiores a outras espécies. O que faz com que nos sintamos no direito de utilizar outras espécies para o nosso bem-estar.



Basicamente, esse preconceito se expressa por meio do desrespeito sistemático a outras formas de vida.

Você acredita que temos um compromisso ético com a melhoria da qualidade de vida de todos os animais, humanos ou não?

O objetivo dessa cartilha é apresentar alguns aspectos relevantes para podermos repensar nossa atitude moral para com as outras espécies animais.

A maioria dos animais sente dor

A dor e o sofrimento são comumente considerados pelos seres humanos como objeto de repulsa. Hoje temos consciência de que a maior parte dos animais sente dor, inclusive animais invertebrados. Se consideramos moralmente errado provocar dor inutilmente em seres humanos devemos entender que o mesmo princípio vale para os outros animais.



Você sabia que os seres humanos não precisam se alimentar da carne de outros animais para serem saudáveis?

Há muito preconceito contra dietas isentas de carne ou produtos de origem animal. Hoje em dia, órgãos internacionais e conselhos de nutrição de diferentes Estados brasileiros, já reconhecem que um ser humano, em qualquer fase da vida, pode se manter perfeitamente bem nutrido, sem consumir carne ou outros produtos de origem animal.

O importante é entender que qualquer dieta alimentar precisa ser equilibrada, ou seja, precisa conter os nutrientes necessários para o bom desenvolvimento e manutenção do corpo humano.

Você sabe o que é uma dieta vegetariana?

Os vegetarianos são pessoas que não consomem carne animal de qualquer espécie. Ou seja, não comem carnes bovinas, suínas, aves, peixes, frutos do mar etc. Alguns vegetarianos consomem produtos de origem animal tais como leite, ovos e mel. Eles são os chamados ovo-lacto vegetarianos.

Os vegetarianos que excluem da sua dieta alimentar qualquer item de origem animal são chamados vegetarianos estritos.

De maneira geral, vegetarianos conseguem equilibrar sua alimentação ingerindo alimentos de origem vegetal ricos em proteínas e vitaminas. Os cogumelos, por exemplo, são uma fonte rica de proteína, assim como os vegetais escuros, como a couve e brócolis.

A vitamina B12 é a única que precisa ser adquirida através de comprimidos que podem ser obtidos a baixo custo em lojas especializadas, sem prescrição médica.

Um cardápio variado e rico em proteína e vitaminas pode ser encontrado em livros, sites vegetarianos, curso ou pode ser elaborado explorando a sua própria criatividade.

Você sabia que podemos optar por vestimentas feitas com materiais sintéticos ou vegetais para evitar a utilização de outros animais para esse fim?

Estamos acostumados a sapatos, bolsas, cintos, assim como também a sofá e cadeiras de couro. Todos estes objetos podem se criados a partir de matérias primas de origem vegetal.

Se você não pode abrir mão do efeito visual produzido pelo couro, saiba que hoje existe o chamado couro vegetal que reproduz a textura e aparência do couro animal.

Há uma enorme variedade de produtos sintéticos no mercado. É importante saber que estes produtos não estão disponíveis apenas em lojas e/ou grifes especializadas. Tendo sido desde sempre comuns em lojas populares, com baixos preços.

Atenção, há produtos que contêm derivados animais em sua composição, ainda que isso não seja evidente. O sal de cozinha comum, massas, pães, gelatina, biscoitos e balas, os sabonetes e diversos cosméticos são exemplos disso. Verifique na fórmula do produto, contida na embalagem.

O que você sabe sobre a utilização de animais em pesquisas?

Animais não-humanos são utilizados em testes de produtos a serem posteriormente usados em seres humanos. A própria Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos, determina que nenhum experimento pode ser feito em seres humanos sem ter sido antes realizado em animais não-humanos ou outros modelos experimentais.

Os animais utilizados em pesquisas geralmente vivem vidas reclusas e infelizes, em biotérios, ou seja, criadouros especializados no fornecimento de animais para centros de pesquisa. A vida nestas condições é precária e mesmo quando os testes não levam à morte do animal acarretam danos irreversíveis. Além disso, é parte do procedimento padrão de pesquisas, o assassinato de cada animal utilizado após a realização de um único experimento. O que gera a morte de diversos animais ao longo de um mesmo projeto.

Mas, não é para o nosso bem?

Ainda que consideremos válida a utilização de vidas de animais não-humanos para a produção de um saber que venha a beneficiar centralmente os seres humanos, o que geralmente não é dito, é que a etapa de experimentação em animais não-humanos é, com frequência, desnecessária e inútil.

- Desnecessária, pois toda experimentação terá que ser realizada posteriormente também em seres humanos.
- Inútil, pelo simples fato de estarmos tratando de espécies bastante distintas, o que reduz o poder informacional dos testes.

Há medicamentos no mercado que dada sua antiguidade já não são mais testados em animais. Fazer com que os medicamentos mais recentes utilizem modos alternativos de testagem é uma questão política.

Se você está preocupado com estas questões, mas faz uso regular de medicamentos, lembre-se que há formas alternativas de tratamento como a homeopatia, acupuntura, os florais etc...



Vale a pena conferir!

Você sabia que vários cursos universitários e escolas utilizam animais não-humanos em práticas de ensino?

Animais utilizados em salas de aula são provenientes de biotérios, o que significa que são submetidos a mesma forma de vida precária dos animais que destinados à pesquisa.

Além disso, é fácil identificar os efeitos nocivos que a prática da crueldade com outros animais pode gerar na consolidação de um caráter em formação, no caso das escolas, ou na formação de um profissional, no caso das universidades.

Métodos alternativos de ensino estão disponíveis em sites na internet e podem também ser desenvolvidos pelos próprios professores, levando em consideração a especificidade dos temas abordados e os princípios éticos inerentes a uma boa formação cidadã.

Você sabia que os animais sofrem quando são retirados do seu habitat natural e passam a viver confinados em aquários, gaiolas, jaulas, viveiros, canis etc?



LIBERDADE

Não sabia???

Assim como os humanos, todas as outras espécies animais precisam de certas condições apropriadas para viver bem. Por exemplo, espaço, alimentação, saúde e um ambiente social apropriados. Retirar um animal de seu habitat ideal é provocar danos físicos e mentais a ele.

Animais confinados em zoológicos e parques aquáticos, por exemplo, além de sofrerem os impactos da mudança de ambiente ainda são expostos a altos níveis de estresse provocados pela presença e interação com seres humanos.

Mesmo animais domésticos, que estão familiarizados com a presença humana, também precisam ser respeitados em suas especificidades. Há coisas que são boas para nós, mas podem não ser boas para eles. O uso de perfumes, por exemplo, pode destruir o olfato de um cão. E como você provavelmente sabe, o olfato é um dos seus principais sentidos.



Bem, se você quer adotar um animal, precisa saber...

Escolher conviver com um animal doméstico significa respeitá-lo como a qualquer outro membro da família, entendendo suas próprias necessidades. Um animal doméstico precisa, por exemplo, de cuidados médicos, de atenção e carinho.

A adaptação do animal ao ambiente doméstico tem que ser feita de forma responsável e planejada. Portanto, se você pretende adotar um animal, assuma que essa é uma decisão que deverá ser mantida durante toda a vida dele, desta forma, você evita sofrimento e o sentimento de abandono.

Além disso, ao decidir cuidar de um animal doméstico, evite comprá-los em lojas ou canis especializados. Há inúmeros locais e feiras de adoção.

Embora sob o ponto vista legal, animais ainda sejam considerados "propriedades" humanas, há algumas medidas que podemos tomar para protegê-los, dentro da lei. Abaixo listamos alguns contatos que podem ser úteis, tanto em casos de denúncias, como em casos de dúvidas:

Para denunciar maus tratos e abandono de animais:

No Estado do Rio de Janeiro:

Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais - SEPDA

Central de Atendimento ao Cidadão: 1746 opção 2 e depois 9
ou pelo site <http://www.1746.rio.gov.br/servicos.php>

Ministério Público: (21) 2261-9954

Demais localidades

- IBAMA - Linha Verde: 0800 61 80 80
- Disque Meio Ambiente: 0800 11 35 60
- Corpo de Bombeiro: 193
- Polícia Militar: 190
- Ministério da Justiça: www.mj.gov.br

Para denunciar crueldade e maus-tratos na TV:

Ética na TV: www.eticanatv.org.br

Para denunciar crueldade e maus-tratos na Internet:

www.safernet.org.br

Serviços públicos de saúde:

No Município do Rio de Janeiro:

Unidade de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman

A Unidade de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, presta serviços **gratuitos** de veterinária e atendimentos especializados para animais de estimação a baixo custo, tais como cirurgias, consultas, exames laboratoriais e de imagem, sepultamentos e até cremações. Entre os serviços oferecidos gratuitamente estão castrações, diagnóstico de doenças e vacinação antirrábica. O centro também promove adoções de bichos de estimação.

Endereço: Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120 - Mangueira

Maiores informações podem ser obtidas pelo site da Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro:

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms>

Sobre métodos substitutivos:

<http://www.instituto1r.org/#!/redeh/cn8r>

Sobre o NIS

Quem somos?

O NIS (Núcleo de Inclusão Social) é um projeto criado em 2009, vinculado à UFRJ - atualmente apoiado pelo Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da UFRJ-UFF-UERJ-Fiocruz. Trabalha integrando pesquisa e extensão, com o objetivo de promover a criação de mecanismos de democratização do conhecimento e da cidadania, ampliando a reflexão sobre situações de vulnerabilidade, discriminação e exclusão social.

Participam de suas atividades alunos de graduação, mestrado e doutorado de diversas áreas e professores de áreas e instituições distintas. Entre suas principais realizações estão

1. Discussões dirigidas de livros e artigos;
2. Oferecimento de cursos de graduação, mestrado e doutorado sobre os temas da justiça, democracia participativa, direitos humanos, diversidade cultural e demais temas correlacionados à questão geral da inclusão social;
3. Oferecimento de minicursos (cursos intensivos de curta duração) que visam à capacitação de multiplicadores de saber;
4. Exibição e discussão de filmes;
5. Mostra de fotografias;
6. Elaboração de material didático tais como cartilhas e vídeos;
7. Realização de eventos educativos em escolas, praças e demais espaços públicos.

Nós na Praça, o projeto



O projeto *Nós na Praça* foi criado pelo NIS, em 2012, visando especificamente à produção de material didático e a divulgação do mesmo em escolas, praças e outros espaços públicos.

Sítio eletrônico do projeto: <http://nucleideinclusaosocial.com>